







EDP =
EMPRESA
DE
DESTRUIÇÃO
DE
PAISAGENS







TUA – VIAGEM AO REINO MARAVILHOSO, PARTE 2

"EDP – EMPRESA DESTRUIDORA DE PAISAGENS" - É desta maneira, escrito de forma crua e cruel a caneta de feltro preta, que é recebido quem por estes dias ouse passar por cima do viaduto ferroviário metálico perto de Foz Tua, ali mesmo ao lado da ponte "1940" em betão, também obra de arte mas do tempo de Duarte Pacheco (?)...(qual miniatura da futura ponte da Arrábida...)

As fotografias que aqui quero partilhar com a baixa do Porto são o retrato em 18 de Agosto de 2010 da situação "no terreno", *in situ*, - a situação que insiste *in situ* em ferir o *genius loci* – o espírito do lugar. Quero documentar aqui para memória futura, a situação actual de degradação:

Os carris levantados, autêntico roubo consentido de património ferroviário / O entulho "pré-obra" a aparecer na paisagem / O abandono das ervas daninhas a crescer na linha que ainda existente / Os sulcos nas fragas de Xisto, feridas criminosas ao território / As vinhas novas que teimam em ser plantadas - saberão elas que as espera uma alteração micro-climática resultado da barragem, que as prejudicará em humidade na qualidade final do vinho? / A estrada Tua - Carrazeda recentemente renovada e asfaltada - que é como quem diz : Tudo para a estrada e o automóvel! Tudo! Nada para o caminho de ferro e o comboio...Nada!

O Comboio para Mirandela é que já não "ousa" passar, entregue que está esta pequena fatia do Território chamada Vale do Tua a um conjunto de poderes sem poder, frequentemente sem rosto, mas com nomes e proveniências os/as mais variados/as. E vou aqui e agora apontar o dedo, não prometendo ser breve nem meigo, pois é necessário chamar os *boys* pelos nomes. "Fazer o que ainda não foi feito".

Culpados neste processo, ordem dos factores arbitrária:

Ex-primeiro Ministro Cavaco Silva – Por ser o pioneiro no Autoestradismo que não tem trazido desenvolvimento ao interior do país. Por ter tentado enquanto 1º ministro esconder o "problema" que estava a começar a ser essa chatiche de gravuras que para além de pouco vistosas estavam a impedir o "progresso" da barragem de Foz Côa. Por ter sido o principal coveiro da ferrovia em Portugal. Nos seus mandatos Trás-os-Montes foi cortada em serviço ferroviário e em quilómetros de linha. Cavaco Silva inicia o estilo "desenvolvimentista a todo o custo" que Sócrates aplica agora com toda a mestria de bom aluno.

Ministra da Cultura Gabriela Canavilhas – Bem sabemos que em Portugal, há anos que a posição de qualquer ministro/a da Cultura é sempre a mais ingrata, pois apesar de alguns ministros/as de boa vontade, a verdade é que com recessão ou com progressão, a cultura tem sido sempre tratada como uma visita não desejada e um corpo estranho à própria política. Mas não era preciso cairmos nesta espécie de "Nave de Loucos", em que a ministra diz (com toda a lata) , à margem da inauguração do Museu de Foz Côa, que apesar da abertura do processo de classificação da Linha do Tua, não há nada que impeça a construção da Barragem. Concordo com o TAF... Demissão da ministra e JÁ!

Presidentes de Câmara das Autarquias confinantes com a Rio Tua – Carrazeda de Ansiães / Vila Flor / Alijó / Murça – "Com papas e bolos se enganam tolos", dizia a minha avó, nascida em Fiolhal, aldeia a 1 Km do sítio da barragem do Tua. " Com barragens e com estradas se enganam autarcas", digo eu, nascido em Lisboa, a 470 Km do sítio da barragem do Tua. A páginas tantas, num debate público, um destes presidentes de Câmara disse que a Barragem é importante para o seu conselho porque pode trazer uma estrada (fundamental para o seu conselho), e que por isso é a favor da barragem!...

Se não é total a cegueira desta gente. Pois que caímos novamente na "Nave de Loucos", com políticos a dizer coisas sem qualquer sentido. Se o Sr. Presidente de Câmara quer uma estrada pois que se mexa para a construir – à estrada - se candidate a subsídios, mexa os cordelinhos em Lisboa ou no seu partido ou na Europa. Em lado algum no mundo alguém se dá ao luxo e à ignorância de apoiar a destruição de um rio, uma linha de caminho de ferro, uma paisagem, etc...(fazendo uma barragem), para daqui poder ter uma ("miserável" estrada - prometida pela EDP)... Alguém que me diga o que é que uma coisa tem a haver com a outra...

Bancada parlamentar do PSD e do CDS na Assembleia da República – Porque se abstiveram as bancadas do PSD e CDS na votação da proposta de classificação da Linha do Tua? É para mim um mistério... O PS votou pela não-classificação, PSD e CDS abstiveram-se e o BE e PCP/Verdes votaram pela classificação da Linha. A direita perdeu mais uma oportunidade para "demonstrar grandes divergências com este governo PS", e neste caso, mal não lhe ficava! Seria a vergonha de votar em conjunto com o BE/PCP que os impediu de votar pela classificação? Será que é um assunto que nem interessa à direita?(...o que muitíssimo mal lhe fica!) Será que existe algum interesse próprio na futura(?) barragem de Foz Tua, quando o " colega PSD" José Silvano de Mirandela luta só, apenas apoiado por movimentos cívicos e pela "extrema" – esquerda, e luta por uma causa que afinal (até) é de todos. Nem será até uma causa de "direita" nem de "esquerda"... Ou será uma causa (apenas) de Esquerda, a defesa da ferrovia, de um desenvolvimento com menos barragens, e de uma paisagem humana e natural mais preservada? Em tempos, qualquer cientista político até poderia dizer que um verdadeiro "Conservador" é alguém que defende estes princípios – Conservação do património, da natureza, das comunidades humanas. Mas as garras da direita mostram-se sem qualquer vergonha, e o cavalheirismo já foi ontem...

PS – PS em geral e PS em particular é culpado de "seguidismo", de falta de discussão sobre estes assuntos - yes-men aos molhos. Nem os deputados PS por Bragança se levantaram para defender a sua dama quando foi votada a proposta de Classificação da Linha do Tua. ...Mas este também é um problema do sistema político em geral. Sabemos que os deputados na Assembleia da República – da extrema direita à extrema esquerda, passando pelo extremo centro – todos eles obedecem primeiro à direcção dos seus partidos e só depois é que prestam contas directas às regiões que os elegeram, e só depois ainda, pensam e votam pela sua cabeça, (quase todos) independentemente do tal "partido"...Manuel Alegre e Helena Roseta foram honrosas excepções no PS. De resto, o sistema vai ter que mudar, pois não faz sentido um deputado eleito pelo Povo não ter "liberdade de voto"...Novamente a tal "Nave de Loucos"...

Pedro Passos Coelho – Um filho da terra. Alguém de Trás-os-montes, nascido em Vila Real, distrito que confina com a margem direita do Rio Tua. Nunca lhe ouvi uma palavra que fosse sobre a questão da Linha do Tua. Se Passos Coelho for primeiro ministro, deixará cair a construção da barragem do Tua? Negará os milhões de Euros pagos pela EDP ao actual governo Sócrates pelo plano das barragens - dinheiro de que talvez também "precise"? Não será este dinheiro "essencial" para qualquer governo próximo liquidar o défice, na óptica da ideologia de bloco central actualmente em vigor? E se alguma tímida palavra sobre a questão do Tua disser, não será uma vez mais este jogo de continuar a fingir "grandes divergências" com este governo PS às 2ªs, 4ªs e 6ªs ?...para apoiar às 3ªs, 5ªs e sábados todo e qualquer estratégia para continuar a "salvar o défice". O sacrossanto défice...

Também parecia que os países do 3º mundo acumulavam dívida que os prendia ao 3º mundismo eternamente... Até ao dia em que esse tabú deixa / deixará de fazer sentido para se voltar a poder fazer política sem amarras, e com o legítimo poder de quem deve governar mandatado para tal. Senão passaremos também a eleger o FMI, já que são estes quem afinal " manda"...

António Mexia e José Sócrates – Sem mais palavras, depois de Mexermos no salário de Mexia, devemos mexermos para que as alternativas a Sócrates não lixem mais o Mexilhão.

Sistema mediático - Salvo honrosas exceções – jornalista Manuel Carvalho do Público, por exemplo – este não é um assunto muito mediático. Praticamente é ignorado pela imprensa. Não sabem os senhores jornalistas que este pequeno pedaço do Alto Douro encerra uma fantástica discussão filosófica sobre um importante paradigma do desenvolvimento? – Sobre a questão Tua, podemos polemizar sobre a importância da regionalização na união dos conselhos para resolverem problemas comuns de escala regional, sobre a importância do modelo de desenvolvimento local mais eficaz, a ferrovia ou a estrada, sobre a questão dos problemas e vantagens de uma barragens ao nível do ecossistema local, ecossistema humano incluído - e neste caso também - a agricultura vinícola em particular. E tudo isto traria polémicas fantásticas, jornais vendidos, títulos de primeira página de um interessante debate nacional... E a tudo isto os grupos editoriais preferiram dizer Não. Não polemizar. Talvez as publicidades de página inteira pagas pela EDP sejam de facto essenciais para os jornais...

CP – Caminhos de Ferro de Portugal – Eu chamar-lhe-ia antes "CLCP" – Comissão Liquidatária dos Caminhos de Ferro em Portugal, pois parece que todos os anos se corta serviço e caminho de ferro. É mais um "Cristo" de qualquer governo, a juntar aos ministérios da Cultura, sempre em fase constante de corte e recessão. Também a Linha do Douro já não será electrificada - conforme o previsto - foi anunciado esta semana. Défice *oblige* e portanto, mais valia fechar o país, que assim não se gasta dinheiro algum.

Heróis neste processo, ordem dos factores arbitrária:

Associações Ambientistas. GEOTA à cabeça, por exemplo - Pela luta ambiental que têm sabido organizar e debater!

Movimento Cívico pela linha do Tua e COAGRET - Pela luta cívica que têm sabido organizar e debater!

Presidente da Câmara de Mirandela, José Silvano – Pelos interesses do conselho de Mirandela, que são afinal os interesses de todos os conselhos da região e mesmo o interesse nacional, e que tem de certa forma "encabeçado"...Exemplarmente, apesar do seu partido, apesar dos conselhos vizinhos e menos lúcidos (também) autarcas PSD. Apesar de todas as vicissitudes.

Bloco de Esquerda e PCP / Verdes – Porque todas as propostas e acções contra o Plano Nacional de Barragens (em geral) e a favor da Linha do Tua em particular têm sido oriundas ou claramente apoiadas por estes 2 partidos. Incluindo os projectos de lei e recomendações que têm passado pela Assembleia da República a apelar à defesa do património humano, ferroviário, natural, etc...

Era importante que as populações do Norte em geral e do Alto Douro em particular percebessem onde está afinal o "radicalismo", o "extremismo" e outros ismos destas duas formações partidárias, que "afinal" se têm mexido em defesa da região, do desenvolvimento integrado e da ferrovia! BE e PCP/Verdes têm sido "afinal" porta-vozes do bom senso e dos interesses do Norte e Alto Douro, quando os partidos PS, PSD e CDS - vulgarmente tidos desde 1975 como os "serenos", "democráticos" e "amigos do Norte" – se têm muito mais despidoradamente revelado caciques locais e falsos desenvolvimentistas - com as suas barragens de trazer por casa e lucros de trazer no bolso! (abre os olhos, Norte do país ou então continua a emigrar!)

A região – O Vale do Tua não é ainda uma região vazia de Povo. É povoada e as suas povoações têm nome : Aldeias que se chamam Fiolhal, Ribalonga, Castanheiro, Amieiro, Carlão, Candedo, Abreiro... Vilas como Alijó, S. Mamede de Ribatua, Carrazeda de Ansiães.

Aqui ainda não chegou a designação oficial dos planeadores de estradas que - por facilidade e facilitismo lá-longe-nos-seus-gabinetes - preferem "designar" o país com uma única designação homogênea que é a designação "Trânsito Local", que é o termo que aparece constantemente a partir dos entroncamentos das estradas IP. Quem diz "Trânsito Local" diz "Paisagem"... Talvez seja afinal a idéia que os planeadores têm da realidade infinita, rica e caótica que é o nosso território. Para quê complicar?... É apenas paisagem ("trânsito local") e as pessoas ("Povo") como que fazem parte da paisagem. Parece que já nasceram com a paisagem como uma espécie de brinde que às vezes nem se vê. As pessoas não se vislumbram sequer nos mapas, já que se usam mapas à escala 1 / 10.000 em Lisboa, ou no Porto ou em Bruxelas...

E o Povo que ainda vive nas aldeias e ao qual foi retirado o transporte ferroviário que as ligava a Mirandela?... onde ia às repartições, à Câmara, à família ou comprar medicamentos? Também são pessoas com nome próprio. A minha avó nasceu na Aldeia do Fiolhal (1 Km da tal "futura" barragem / 6 km de Foz-Tua / 16 Km de Carrazeda de Ansiães). O Fiolhal tem cerca de 40 habitantes. Já teve mais habitantes, alguns emigraram... Um casal e dois filhos emigraram para Santarém onde trabalham como caseiros numa Quinta. É gente que não teve sequer o seu bocadinho de terra, ao contrário de outros habitantes ... Um casal emigrou para o Porto, ou seja, vivem em Gaia - ele é GNR, ela trabalha no El Corte Inglés ao balcão. Outro rapaz está em Lisboa e é militar. Outro rapaz é PSP no Porto. Dois rapazes trabalham em Carrazeda de Ansiães ao balcão do pequeno Comércio – Electrodomésticos e Vestuário... Só os mais velhos trabalham na agricultura em exclusivo, embora os jovens que ainda estão "ajudem" nos trabalhos. Há pessoas mais velhas que emigraram para o Luxemburgo umas e Noruega, outras! Há, porém, um rapaz que está numa escola profissional de Hotelaria em Carrazeda de Ansiães. Ora aqui está uma hipótese de versatilizar as saídas profissionais, não forçosamente agrícolas. Os jovens que resta nesta e noutras aldeias podem-se empregar nos barcos (já estão, alguns!) da DouroAzul, ou de outra empresa, ou nas Quintas como Guias Turísticos (já estão, alguns!) ou na Linha do Tua se esta existisse fazendo parte de uma política própria e integrada... com pequenos hotéis como os que estão a nascer ao longo da linha do Douro ou mesmo em FozTua, já empregando gente...

Se a Linha do Douro é um sucesso, a Linha do Tua tem todas as razões e mais alguma para também o ser, com boa vontade Pública (CP) e Privada : O empresário Mário Ferreira, por exemplo, tem absolutas condições para fazer a ligação via barco do Porto até à Linha do Tua (em Foz Tua), onde os milhares de turistas embarcariam em condições na Linha do Tua e seguiriam até Mirandela - passariam em Mirandela o " resto" do tempo. De resto isso sempre aconteceu. Eu já fiz a viagem - pelo menos uma dúzia de vezes em Comboio na Linha do Douro (viagem Porto – Tua), e "reembarquei" em Foz Tua na Linha do Tua até Mirandela – com Ingleses, Italianos e Portugueses ao meu lado, todos maravilhados com a beleza da paisagem, há que dizê-lo... Por isso, nada do que se diz sobre a Viabilidade da Linha do Tua é Utópico ou transcendente. A Linha do Tua é absolutamente viável.

De resto, foi e ainda é o Comboio, o meio que traz civilização desde o séc. XIX ao Alto Douro e ao Tua. As estradas são todas às curvas e contracurvas, curvas e contracurvas, curvas e contracurvas, pois os vales são de tal forma sensuais e curvilíneos, que a inteligência das rectas ferroviárias acabou por se impôr como a lógica possível "da coisa"... E porque não há paisagem sem Agricultura, ainda junto ao vector Turismo sustentado o vector Banco de Terras (vê apontador do TAF) segundo o qual, poderá existir doravante a possibilidade de reanimação da agricultura nortenha através do arrendamento de Terras para quem não as possui e as queira trabalhar. Não há paisagem do Douro "linda de morrer" se não houver Agricultura Viva. Para quem não quiser trabalhar a terra, teremos o Turismo, mas de forma sustentada e com uma escala controlada...

Mas para já, é necessário acabar com a idéia da barragem do Tua – Porventura a idéia mais burra deste governo para aquela região!

Pedro Figueiredo